



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS NA AMÉRICA LATINA**

DIREITO É DIREITO
O SAMBA COMO MULTIPLICADOR NA LUTA PELA IGUALDADE SOCIAL

CLÁUDIO RAYMUNDO CALHAU DE CASTRO

Foz do Iguaçu
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS NA AMÉRICA LATINA**

DIREITO É DIREITO
O SAMBA COMO MULTIPLICADOR NA LUTA PELA IGUALDADE SOCIAL

CLÁUDIO RAYMUNDO CALHAU DE CASTRO

Artigo apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Direitos Humanos na América Latina

Orientador/a: Lívia Santos de Souza

Foz do Iguaçu
2025

CLÁUDIO RAYMUNDO CALHAU DE CASTRO

DIREITO É DIREITO

O SAMBA COMO MULTIPLICADOR NA LUTA PELA IGUALDADE SOCIAL

Artigo apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em Direitos Humanos na América Latina

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Dr^a. Livia Santos de Souza.
UNILA

Profa. (Titulação) (Nome do/a Professor/a)
(Sigla da Instituição)

Profa. (Titulação) (Nome do/a Professor/a)
(Sigla da Instituição)

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do/a autor/a: Cláudio Raymundo Calhau de Castro

Curso: Especialização em Direitos Humanos na América Latina

		Tipo de Documento
(.....) graduação	(.....) artigo	
(X) especialização	(X) trabalho de conclusão de curso	
(.....) mestrado	(.....) monografia	
(.....) doutorado	(.....) dissertação	
	(.....) tese	
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais	
	(.....) _____	

Título do trabalho acadêmico: Direito é Direito – O Samba como Multiplicador na Luta pela Igualdade Social

Nome do orientador(a): Lívia Santos de Souza

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho acadêmico à minha
mãe, Edna Calhau de Castro – in memoriam.
Sempre esteve ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a minha orientadora não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade e afeto. Livia Santos de Souza.

Aos professores do curso e à banca examinadora pelas sugestões.

Ao mestre com carinho, Claudio Pimenta de Oliveira pela dedicação e empenho em me ajudar sempre. Ganhador do Prêmio Rei Momo de Ouro em 1986 pela cobertura Oficial de Carnaval.

A irmã Elisa Calhau de Castro, pela formatação do trabalho acadêmico e empenho do projeto científico.

Aos entrevistados, Benedita Bitencourt e Joselito Francisco de Jesus e ao mestre Cláudio Pimenta de Oliveira pelo carinho e afeto durante o meu trabalho de conclusão de curso.

Por último agradeço aos espíritos de luz!!!! Muito Grato Senhor!!

“Nas profundezas do inverno, finalmente aprendi
Que havia em mim, um verão invencível”
Albert Camus

RESUMO

Na década de 1980, a sociedade brasileira vivia uma turbulência na busca pelos seus direitos. Movimentos sociais, políticos e culturais surgiram em todo o país. O samba foi um dos principais multiplicadores na luta pelos direitos de uma grande parcela da sociedade. As escolas de samba se tornaram com os seus enredos políticos e sociais um dos canais que mais deram voz àqueles que buscavam a sua cidadania. Essa pesquisa se baseia em vídeos do desfile da Unidos da Vila Isabel de 1989 cujo tema celebrava os quarenta anos da declaração dos direitos humanos, em análise de jornais da época que cobriram os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, em sites contemporâneos de carnaval, em sinopses de enredo em letras de samba enredo e em livros que falam sobre carnaval. As ideias de Roberto da Mata, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, Eduardo Silva, Fabio Fabatto, Oscar Vilhena Vieira e outros autores nos ajudam a entender de uma forma mais clara as relações entre as agremiações de samba e os projetos sociais. Além de apontar para o papel importante dessas instituições na defesa das minorias no passado, presente e futuro.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Samba; Cidadania.

RESUMEN

En la década de 1980, la sociedad brasileña vivía un tumulto en la búsqueda de sus derechos. Surgieron movimientos sociales, políticos y culturales en todo el país. Samba fue uno de los principales multiplicadores en la lucha por los derechos de gran parte de la sociedad. Las escuelas de samba. Na década de 1980, a sociedade brasileira vive uma turbulência na busca pelos seus direitos. Los movimientos sociales, políticos y culturales surgirán en todo el país. O samba foi um dos principais multiplicadores na luta pelos direitos de uma grande parcela da sociedade. As escolas de samba se tornaram com os seus enredos políticos e sociais um dos canais que mais deram voz àqueles que buscavam a sua cidadania. Essa pesquisa se basa en videos do desfile da Unidos da Vila Isabel de 1989 cujo tema celebrava os quarenta anos da declaração dos direitos humanos, em análise de jornais da época que cobriram os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, em sites contemporâneos de carnaval, em sinopses de enredo em letras de samba enredo e em livros que falam sobre carnaval. Como ideas de Roberto da Mata, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, Eduardo Silva, Fabio Fabatto, Oscar Vilhena Vieira e outros autores nos ajudam a entender de uma forma mais clara as relações entre as agremiações de samba y os projetos sociais. Além de apontar para o papel importante dessas instituições na defesa das minorias no passado, presente e futuro.

Palabras clave: Derechos Humanos; Samba; Ciudadania.

ABSTRACT

In the 1980s, Brazilian society was experiencing turmoil in the search for its rights. Social, political and cultural movements sprang up across the country. Samba was one of the main multipliers in the struggle for the rights of a large part of society. The samba schools became, with their political and social plots, one of the channels that most gave voice to those who sought their citizenship. This research is based on videos of the 1989 Unidos da Vila Isabel parade whose theme celebrated the forty years of the declaration of human rights, in an analysis of newspapers of the time that covered the samba schools parades in Rio de Janeiro, on contemporary websites of carnival, in plot synopses, in samba lyrics, plot and in books that talk about carnival. The ideas of Roberto da Mata, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, Eduardo Silva, Fabio Fabatto, Oscar Vilhena Vieira and other authors help us to understand more clearly the relationships between samba associations and social projects. In addition to pointing to the important role of these institutions in the defense of minorities in the past, present and future.

Key words: Human Rights; Samba; Citizenship.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Comissão de Frente – Mulheres Grávidas	33
Fotografia 2 – Carro alegórico ANISTIA: o grito da Vila por direito para todos	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ILAACH	Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
GRES	Grupo Recreativo Escola de Samba
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

BANCA EXAMINADORA	3
AGRADECIMENTOS	6
LISTA DE FOTOGRAFIAS	11
lista de abreviaturas e siglas	12
INTRODUÇÃO	12
DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS – A BUSCA PELA IGUALDADE	14
DIREITO É DIREITO – A VILA CLAMA POR IGUALDADE	15
SAMBÓDROMO – UM LUGAR DE FALA DOS MENOS FAVORECIDOS	20
HERDEIROS DA DIGNIDADE	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
Apêndices	29
APÊNDICE A – Entrevista Com A Ex-Baiana da Vila Isabel, Benedita Bitencourt, 75 anos	29
APÊNDICE B – Entrevista Com o Componente da Ala da Comunidade da Unidos de Vila Isabel, Joselito Francisco de Jesus, 58 anos	31
APÊNDICE C – Entrevista com o Jornalista, Cláudio Pimenta de Oliveira, 62 anos, Vencedor Do Prêmio “Momo de Ouro” Pela Cobertura Do Carnaval de 1986	32
APÊNDICE D – LETRA DO SAMBA ENREDO DO G.R.E.S. VILA ISABEL (1989) “DIREITO É DIREITO”	34
Anexos	36
ANEXO A – FOTOGRAFIAS DO DESFILE DA G.R.E.S. VILA ISABEL – 1989	36

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca através de uma análise do enredo do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel “Direito é Direito”, carnaval de 1989, mostrar como as escolas de samba nessa época, quando a sociedade brasileira passava por uma turbulência na busca pelos seus direitos, tornaram-se um porta voz dos menos favorecidos na luta pela busca da cidadania. O objetivo da pesquisa é compreender como essas agremiações se tornaram multiplicadores pela igualdade de direitos. Esse estudo se apresenta importante para mostrar como as escolas de samba e os seus enredos se transformaram um porta voz de grande parcela da sociedade.

O trabalho de conclusão de curso está estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo: “Declaração dos Direitos Humanos – A busca pela Igualdade”, apresentamos um panorama da Declaração que no ano do desfile da Unidos de Vila Isabel completaria 40 anos.

No segundo capítulo: “Direito é Direito” – A Vila clama por igualdade”, procuramos mostrar como o samba se torna um canal multiplicador da busca dos menos favorecidos pela identidade e cidadania.

No terceiro capítulo: “Sambódromo – Um lugar de fala dos menos favorecidos” abordaremos a relevância de alguns enredos do carnaval dos anos de 1980 e do de 2022 para os sambistas que buscam a sua identidade.

No último: “Herdeiros da Dignidade” - Aborda como a Unidos de Vila Isabel se preocupa na formação de futuros cidadãos.

Nas considerações finais, uma síntese dos principais resultados desse estudo sobre o papel da escola de samba como porta voz na luta pela igualdade social e também recomendaremos futuros estudos para os interessados no tema.

A pesquisa iniciou-se com o levantamento bibliográfico e documental sobre o tema. Além de obras acadêmicas, foi realizada a leitura de sinopses de enredos de escolas de samba, principalmente os dos anos de 1980 que tinham como o tema a cidadania. Letras de samba enredo e jornais da época que cobriram os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro e matérias de sites carnavalescos também foram analisados. Entrevistas de campo com pessoas ligadas ao carnaval e/ou a escola de

samba unidos de Vila Isabel, também foram realizados. Tudo isso fez com que observássemos que as agremiações possuem uma forte identidade com as comunidades carentes e se tornaram um multiplicador na defesa dos menos favorecidos para obtenção da cidadania.

A ideia de selecionar o enredo de 1989 da Unidos de Vila Isabel para um estudo de caso surgiu através de nossa experiência, integrando uma das alas da comunidade da escola desde os anos de 1980. Constatamos que a escola de Noel Rosa tem uma forte relação com a sua comunidade e como a agremiação se tornou porta voz de muitos que frequentam a sua quadra. Pudemos observar que a história de vida de alguns componentes se confunde com a da escola e a do bairro de Vila Isabel. O fato do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel ter entre a maioria dos seus componentes membros da comunidade só veio ratificar a escolha dessa agremiação para que tratamos teoricamente na pesquisa.

Quando falamos de carnaval, não podemos deixar de citar como referência do tema a “História do Carnaval Carioca”, de Eneida de Moraes, publicada originalmente em 1957 e reeditada anos depois. Antes de uma análise dos desfiles das escolas de samba dos anos de 1980, realizamos uma leitura minuciosa desse livro, o mais citado nas referências bibliográficas das obras selecionadas para essa pesquisa.

Para entendermos a relação das escolas de samba e outros grupos sociais foram importantes as visões de Roberto Da Matta em “Carnavais, Malandros e Heróis” e Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti em “Carnaval Carioca: dos bastidores aos desfiles”. Também foram imprescindíveis os pensamentos e registros de Eduardo Silva em “Azul Celeste em Vermelho: o projeto carnavalesco de Martinho da Vila e Ruça na Unidos de Vila Isabel entre 1988 e 1990”, informações de Fábio Fabato e outros autores em “As titias da Folia: o brilho maduro de escolas de samba de alta idade”. Já em Vieira (2008), nossa pesquisa procurou entender o porquê de tanta desigualdade no Brasil e no Mundo.

É assim que esse trabalho pretende buscar e entender a transformação do samba e das escolas de samba em multiplicadores na luta pela igualdade social.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS – A BUSCA PELA IGUALDADE

Devido a sua generalização e a abstração, não é fácil definir o que são direitos humanos, mas em Szabo (1982), observamos que eles são a base de uma sociedade liberal e democrática.

[...] uma nação constitucional e internacional, cuja missão é defender de maneira institucionalizada, os direitos da pessoa humana contra os excessos de poder cometidos pelos órgãos estatais e promover, paralelamente, o estabelecimento de condições humanas de vida, assim como o desenvolvimento multidimensional da personalidade humana [...]

Atualmente ter a visão dos direitos humanos como importante para o desenvolvimento da humanidade é vital. Eles nunca tiveram tanta evidência. A partir da Segunda Guerra Mundial a noção de direitos humanos se tornou universal. É obrigatória para todo o mundo, podendo ser cobrada a todo o instante. Isso ninguém pode discordar, mas com o passar do tempo, os direitos humanos foram generalizados, o discurso distorcido propositadamente para servirem à construção da democracia de fachada.

Esse quadro é desanimador, faz-se necessário repensá-los, despindo-os dos objetivos de dominação para os quais muita gente os utiliza. A lógica mundial hoje é individualista, conseqüentemente os direitos individuais acabam-se sobrepondo aos sociais, gerando um desafio para os direitos humanos do mundo contemporâneo, cuja Declaração foi aprovada pela Assembleia da ONU em 1948 com a aprovação quase que unânime. Alguns países, entre eles a Rússia, se abstiveram da votação.

No Brasil, observa-se uma legislação favorável aos direitos humanos, mas na prática, garantias fundamentais como educação e saúde não são direitos de todos, são constantemente desrespeitadas.

Puente (2021) declara que cerca de 244 mil crianças e adolescentes entre 6-14 anos estão fora das escolas. Esses dados registram um crescimento de 171,1 % na evasão escolar em relação a 2019.

Já em Resende (2021), observamos que 9 em cada 10 brasileiros não podem arcar com despesas de saúde de boa qualidade e 7 em cada 10 pessoas afirmam que o sistema de saúde no Brasil é de baixa qualidade. A maioria declara que existe uma falta de vontade do governo em investir no setor.

A Constituição Federal de 1988, promulgada no espírito da democratização, comunga em seu texto, com os princípios considerados básicos para uma sociedade guiada

pela proteção aos direitos humanos. Na realidade, relatórios oficiais de Organizações Não Governamentais (ONG) revelam a todo instante casos de tortura, feminicídios, execuções extra judiciais entre outros abusos espalhados por todo o país.

De acordo com o relatório anual da Human Rights Watch de 2013, há 9 anos o sistema carcerário brasileiro comportava 2/3 a mais do que a sua capacidade original permitida.

Vieira (2008) afirma que embora pareça que as instituições brasileiras estejam em conformidade com o modelo de Estado de Direito, o sistema jurídico brasileiro sofre de uma série de incongruências entre as leis editadas e o comportamento dos indivíduos e dos agentes públicos. Com isso, quem necessita das garantias sociais e individuais acaba, em sua grande maioria, não tendo acesso a esses direitos. Grande parte dessas pessoas não é vista como indivíduo.

O autor aponta, ainda, outra grave consequência. Se a lei não obedece ao princípio de igualdade, os indivíduos invisíveis acham que não precisam se comportar em conformidade com o Direito.

Com tanta desigualdade no mundo contemporâneo, a Declaração de 1948 mesmo com algumas imperfeições, se tornou um caminho vital para reverter os problemas da desigualdade e pensar em novos rumos na reconstrução dos direitos humanos.

DIREITO É DIREITO – A VILA CLAMA POR IGUALDADE

Percursora pelos direitos das mulheres no Brasil e uma amante do carnaval, salgueirense de coração e rainha da Banda de Ipanema em 1967, Eneida de Moraes em sua obra, referência quando o tema é a festa de Momo, “História do Carnaval Carioca” (1957), nos mostra a importância da arte e da cultura popular no século XX.

Na luta pelo bicampeonato do carnaval carioca, em 1989 a Unidos de Vila Isabel ratifica o pensamento da pesquisadora e jornalista. Com o enredo “Direito é Direito” a escola de Noel celebra os 40 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e mostra como a escola de samba com sua arte popular pode se transformar em um porta-voz da sociedade. As discussões propostas pela Vila ganharam destaque ainda maior porque a agremiação vinha na condição de campeã do ano anterior.

Na época, o Brasil atravessava um período de efervescência política. Não existia um melhor momento para a escola de samba manifestar os seus desejos e reivindicações em

relação aos direitos ainda negados à sociedade, principalmente aos menos favorecidos.

Aceitar a importância da arte popular para a sociedade como Eneida de Moraes propunha, ainda é motivo de muito preconceito principalmente por parte dos acadêmicos. Com a Vila Isabel não foi diferente. A escola enfrentou muitos problemas de aprovação por parte dos jurados e alguns críticos, o que gerou algumas notas baixas.

Lemos (1984), fala da demora dos intelectuais em aceitar o carnaval como arte, principalmente a arte feita pelas escolas de samba.

Custou, mas aos poucos, os intelectuais brasileiros foram descobrindo o carnaval, principalmente as escolas de samba. A partir daí são artigos, ensaios, estudos, monografias e teses. Há, de fato há, alguma coisa boa, observações bem feitas, conclusões inteligentes. Na maioria, entretanto, é muita besteira, muita bobagem. Alguns antropólogos tidos editos, renomados escrevem muitas barbaridades, absurdos, teorias sem o mínimo de vivência ou real entendimento.

Em 1988 a Vila Isabel conquistou o título e foi ovacionada junto com a Mangueira ao apresentar o enredo “Quizomba, Festa da Raça”, em que refletia sobre a questão social do negro no Brasil. Esse tema também explorado pela Estação Primeira de Mangueira. As duas escolas acabaram abrindo caminhos para outros enredos de temática social. No ano seguinte, ao insistir com mais um enredo político, a agremiação foi castigada. A escola de Noel marcou posicionamento engajado e crítico com o enredo “Direito é Direito”. O samba de Jorge King, Serginho Tonelada, Fernando Partideiro, Zé Antônio, JC Couto mostrava a esperança que a nova constituição poderia trazer e alertava que o povo deveria lutar para transformar esse sonho em realidade.

[...] É hora da verdade/A liberdade ainda não raiou/Queremos o direito de igualdade/Viver com dignidade/Não representa favor/Hoje a Vila se faz tão bonita/E se apresenta destemida/Unida pelos mesmos ideais/Lutando com a maior sabedoria/Contra os preconceitos sociais/A Declaração Universal/ Não é um sonho, temos que fazer cumprir [...].

Logo nos primeiros versos do samba, a composição alerta que alcançamos alguns direitos, mas que não era o suficiente, a verdadeira liberdade ainda não tinha chegado. Os compositores deixaram bem claro que a escola de Noel estava insatisfeita com o

desrespeito aos direitos do povo e aproveitaram a comemoração dos 40 anos do aniversário da Declaração dos Direitos Universais para buscarem a normalidade democrática. O samba reforçou a ideia de que a Vila Isabel estava engajada na nova ideologia que tomou conta da maioria das escolas de samba nos 1980. As agremiações desenvolveram vários enredos que buscavam igualdade social para todas as pessoas.

Nos demais versos do samba, ficou explícito que os componentes da Unidos de Vila Isabel, mesmo com a repressão em vários setores da sociedade por todo o país, não tinham medo de lutar contra o preconceito social e demais preconceitos. A escola transformou a Marquês de Sapucaí em um espaço de fala dos excluídos sociais.

Com o desfile de 1989, a Vila pretendia desmascarar uma sociedade hierárquica. Sociedade que em Da Matta (1981), percebemos que o direito do cidadão depende muito da sua origem, do seu corpo, do seu nome e da sua profissão.

Matérias jornalísticas para esse desfile da Vila Isabel apontam para pequenos erros que a escola cometeu: Problemas em alguns carros alegóricos e alguns altos e baixos no figurino. No computo geral, o carnaval apresentado pela escola agradou a imprensa, principalmente a força da comunidade. No site Rio Samba e Carnaval, o jornalista Marcelo Guirele elogia a azul e branco.

[...] No último setor da Vila, o destaque ficou por conta de uma bonita ala das baianas, toda em branco. O carro da Paz Universal fechou o desfile com a participação de Clóvis Bornay. Apesar dos problemas estéticos a Vila mostrou samba no pé e emocionou [...]

Em Silva (2014), observamos que um dos maiores destaques no desfile da Vila Isabel em 1989 foi a comissão de frente. Ficou muito claro o diálogo desse setor da escola com o artigo 25 da Declaração dos Direitos Humanos. O impacto que a comissão formada por 15 mulheres grávidas causou no público que assistia ao desfile também surpreendeu os jurados que deram à escola nesse quesito o Estandarte de Ouro, prêmio concedido até hoje pelo jornal O Globo aos melhores do carnaval carioca. O autor ressalta a mensagem que aquelas mulheres deram sobre o direito à vida.

[...] Estas mulheres grávidas representam o direito à vida que é a síntese da Declaração dos Direitos Humanos. Este direito inalienável é o primeiro e o mais importante. Nossa escola desenvolveu o enredo proclamando os direitos humanos e convidando todos a conquista-los [...].

Apesar da comissão de frente da Vila Isabel ter permanecido no imaginário do carnaval carioca como um dos momentos mais marcantes da festa, o preconceito falou mais alto. Os intelectuais criticados por Da Matta (1981) e que faziam parte do corpo de jurados, deram nota 7,0 para a escola nesse quesito, a menor nota recebida pela Vila Isabel. Alegaram que as mulheres não os reverenciaram em frente à cabine.

A abertura que as mulheres da comissão de frente da Vila Isabel deram para as outras mulheres de todas as escolas de samba e da sociedade em geral, custou caro à agremiação. No dia seguinte ao Desfile das Campeãs, o protesto de Ruça, presidente da escola, ganhou destaque no Jornal do Brasil.

“O direito mais fundamental do homem é a vida, que começa no útero. A incompetência impossibilitou que os juízes dessem notas justas”.

Além da comissão de frente, o carnavalesco Ilvamar Magalhães organizou todas as alas e carros alegóricos com fácil leitura, deixando o luxo de lado. Seu objetivo foi deixar bem claro o protesto da escola e facilitar a leitura de todos que assistissem ao desfile.

Em Guirele (1989), observamos que o primeiro setor da Vila foi um dos mais impactantes. Não só a comissão de frente chamou a atenção do público, mas também os carros alegóricos e as alas. Com vários tons de verde e muitas cobras e lagartos, a agremiação despertou a atenção do público na Sapucaí. Ao mesmo tempo que mostrava uma natureza exuberante do Brasil, a presença de cobras e lagartos serviam como uma metáfora das coisas negativas tais como discriminação e exclusão social que aconteciam a todo instante no território nacional.

No decorrer do desfile, fantasias que faziam referência ao Direito de Alimentação e liberdade do Credo fizeram muita gente refletir. A escola reforçava a ideia de que carnaval não é apenas uma festa.

O setor que fechava o desfile da escola e apresentava, alegorias, baianas vestidas de branco e diversas alas clamando pela paz foi um dos momentos de maior emoção de todo o desfile de 1989.

A arte imita a vida. No dia-a-dia, os menos favorecidos têm que superar vários obstáculos. Durante o seu desfile, alguns carros da Vila quebraram, mas nem por isso os componentes perderam a empolgação. Sambaram e cantaram com garra e alegria, chamando a atenção de todos que assistiam ao espetáculo.

Mesmo com a perda do bicampeonato e a “mão de ferro” que alguns jurados tiveram com a escola, a Vila Isabel nunca desistiu de clamar pela igualdade. Luta sempre pela sua comunidade, mostrando a importância de uma agremiação carnavalesca ser a porta-voz dos mais necessitados. Em 2002, uma troca de tiros entre policiais e traficantes assustou os moradores do Morro dos Macacos, local onde residem vários componentes da escola. Muitos foram procurar abrigo na quadra da Vila Isabel. Mesmo estando em uma época de grande movimentação na quadra, era o momento da escolha do samba que a escola defenderia no carnaval, a Vila abrigou várias famílias no local, oferecendo alimentos, roupas e colchões. Atualmente, nem a pandemia da COVID 19 foi capaz de interromper os atos de solidariedade da agremiação. Segundo o portal de notícias GRANDE TIJUCA, tanto no Natal de 2020 e de 2021, o projeto “Natal Solidário da Vila” funcionou a todo vapor. Visando a dar um fim de ano mais tranquilo para a comunidade, a escola distribuiu cestas básicas e brinquedos. Em Gois (2021), observamos também que no primeiro semestre de 2021, cerca de 20 toneladas de alimentos foram distribuídas para a comunidade da que enfrentava dificuldades financeiras por causa da pandemia. A escola de Noel é um grande exemplo de que durante todo o ano, as quadras das escolas de samba não funcionam apenas para ensaios e festas. É, principalmente, um espaço de interação social onde todos se ajudam, preenchendo uma lacuna deixada pelo Estado.

A interação entre comunidade e lugar está bem explícita em Relph (1980). O autor mostra que ambos reforçam a identidade um do outro. Na Vila Isabel, isso fica bem explícito quando a escola é conhecida como a agremiação da “Terra de Noel”.

Neste ano, a Vila Isabel homenageou um dos seus maiores baluartes com o enredo “Canta, canta minha Gente! A Vila é de Martinho”. Além de homenagear um ícone da escola e do mundo do samba, a agremiação tirou a imagem de que preto é sempre escravo. A Vila mostrou que o povo preto é Rei.

SAMBÓDROMO – UM LUGAR DE FALA DOS MENOS FAVORECIDOS

O grito pela igualdade social que a Vila Isabel deu em 1989 não foi um movimento solitário. Durante a década de 1980, diversas agremiações ergueram a sua bandeira e a sua voz para manifestarem contrariedades com o desrespeito constante ao Direitos Humanos presentes na Declaração Universal. Essa nova tendência nas escolas de samba fortaleceu ainda mais a ideia de transformar o sambódromo do Rio de Janeiro como um lugar de fala dos menos favorecidos.

Em Cavalcanti (2006) constatamos a importância do papel social das escolas de samba. Nelas, segundo a autora, atores sociais concretos ganham centralidade. Artistas, mecânicos, costureiras, ferreiros, entre outros produzem coletivamente o desfile. A força desse coletivo mostra que o sambódromo é um lugar de todos.

A autora destaca ainda que nos bastidores da confecção dos desfiles é montada uma rede de reciprocidade entre a festa, o carnaval e a cidade do Rio de Janeiro. Todos os anos, essa rede é atualizada e tem o seu ápice no momento do desfile na avenida.

Antes dos desfiles das agremiações, o samba de maneira despretensiosa já conseguia juntas pessoas de diferentes classes sociais. O ambiente era familiar cheio de comida, petiscos, bebidas e brincadeiras. Um dos locais mais conhecidos onde isso acontecia era a casa da Tia Ciata, mãe de santo que promovia encontros no quintal da sua residência. Segundo Moura (2004), pessoas que não participavam da vida social da capital do Brasil, acabavam se reunindo em uma área periférica habitada pelos excluídos (ex-escravos, judeus de várias partes do mundo, capoeiristas, entre outros). A Praça Onze, mais especificamente a casa da Tia Ciata, se tornou um pequeno núcleo de resistência da cultura afro-brasileira na cidade do Rio de Janeiro.

Quando o samba ganhou as ruas com a formação das escolas de samba, pessoas de outras classes sociais e de muitos outros lugares foram integradas ao ambiente dos sambistas. Ainda hoje, procura-se mostrar as escolas de samba como um ambiente familiar. Isso se intensifica com os desfiles das agremiações.

Mas no carnaval, as leis são mínimas. É como se tivesse sido criado um espaço especial fora de casa e acima da rua [...]. Estando de fato, acima e fora da rua e de casa, o carnaval cria uma festa do mundo social cotidiano, sem sujeição às duras regras de pertencer a alguém ou ser alguém. (DAMATTA,1981:121).

Essa pesquisa mostra o papel da Vila Isabel como porta-voz dos menos favorecidos, mas o grito da azul e branco de Noel não é um movimento solitário. Nos anos de 1989, época em que o lendário enredo “DIREITO É DIREITO” foi desenvolvido pela escola, diversas agremiações ergueram a voz e a bandeira para manifestarem suas contrariedades com o constante desrespeito aos Direitos Humanos presentes na Declaração Universal.

A Acadêmicos do Salgueiro, inclusive, foi vítima da extrema direita militar que pretendia impedir o processo de abertura política. No Memorial da Democracia, observamos que no dia 30 de abril de 1980 várias bombas explodiram em diversos pontos da cidade. Um desses locais foi a quadra da escola na Tijuca. Isso vem mostrar o quanto as agremiações estavam inseridas no retorno da democracia. O que derruba a tese de alguns acadêmicos, que ainda hoje, teimam em apontar as escolas de samba como um local de alienados. No último carnaval, antes da pandemia, ao levar para a avenida o enredo que falava sobre a resistência negra, a vermelho e branco da Tijuca convidou refugiados de cinco países para desfilarem na Sapucaí. Além disso, fechando o desfile, o Salgueiro trouxe o povo da rua reivindicando os seus direitos. O que reforça ainda mais o papel social das escolas de samba. Também em 1980, a Mocidade Independente de Padre Miguel com seu enredo “Tropicália Maravilha” dá uma grande contribuição para o debate político e pela adoção da anistia.

Em Rangel (1980), observamos que a escola da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, aproveitou a sua principal alegoria, para colocar a palavra ANISTIA em letras gigantes.

Outra escola que transformou a Marquês de Sapucaí em um local de fala dos oprimidos, foi a Caprichosos de Pilares que nos seus tempos áureos desenvolveu vários enredos de cunho social e político. A consagração veio em 1985 com o enredo “E por falar em saudade” quando retratou temas importantes como a qualidade de vida, direito à moradia, emprego e inclusão social.

O ano de 1983 ficou marcado também pelo clamor das escolas de samba que exigiam igualdade social. O destaque foi para o Império Serrano que com o enredo intitulado “Eu quero” apresentou uma carta de intenção para futura constituição que foi outorgada em 1988. A mensagem foi recebida e ressignificada em ação cidadã como está compreendida em Cancline (2003).

Com a vigilância dos órgãos de repressão e censura, a maioria das escolas de samba criou estratégias para serem contrárias ao sistema imposto. Letras dos sambas cheias de elementos simbólicos (liberdade, democracia, povo, entre outros), além de

sinopses e alegorias que transformavam a avenida em um lugar de fala do cidadão comum, despertaram nos componentes e nos expectadores, sentimento de que todos participavam das manifestações em prol da igualdade social que aconteciam em diversos pontos do país. Com isso, as agremiações se tornaram um multiplicador potente dos ideais de liberdade de toda a sociedade civil.

HERDEIROS DA DIGNIDADE

Visando difundir e reverberar entre os seus herdeiros a busca da cidadania, do respeito mútuo e do amor pelo samba, a Unidos de Vila Isabel, em 1988, funda a HERDEIROS DA VILA. A agremiação quer mostrar também que escola de samba é um espaço de aprendizagem, cuidado, afeto e convivência.

Em Boaventura (2013), observamos que a hegemonia dos direitos humanos como linguagem de dignidade humana é hoje incontestável. Na busca da dignidade para todos os cidadãos, a escola de Noel intensificou essa caminhada, fundando a sua escola mirim e realizando durante todo o ano, há décadas, um trabalho no desenvolvimento de pessoas de bem que não pensam apenas em si, mas também nos outros.

A garotada já chegou trazendo sorte para a escola mãe. No ano de 1988, quando a herdeiros da vila foi criada, a Unidos de Vila Isabel conquistou pela primeira vez o título do carnaval carioca com o enredo “Quizomba, a festa da raça”.

Onze anos após a fundação da Herdeiros da Vila, foi realizado na Marquês de Sapucaí o primeiro desfile das escolas de samba mirins no Rio de Janeiro. Desde então, a Herdeiros da Vila mostra grandes enredos e ao entrar na avenida ratifica a ideia de que samba no pé, a luta pelos direitos do cidadão e a defesa do meio ambiente não tem idade. A azul e branco sempre buscou enredos que ensinem às crianças algo além do carnaval. Em 2013, reeditou “Quizomba, a festa da raça”, em 2015, “Direito é Direito” dois enredos que colocaram a Unidos de Vila Isabel em um patamar mais elevado do grupo especial.

Com trinta e quatro anos de idade a Herdeiros da Vila, é um celeiro de novos talentos do samba. Dela saíram grandes sambistas, dentre eles Macaco Branco, mestre de bateria da Unidos de Vila Isabel que conquistou quarenta pontos, pontuação máxima, no carnaval deste ano e vem se destacando entre as melhores baterias de escolas de samba do Brasil.

Além de formar novos sambistas, de ensinar às crianças o que é ser um cidadão e quais são os seus direitos, a azul e branco da Vila Isabel desenvolve na escola mirim uma conscientização pela preservação do meio ambiente, com um projeto de reciclagem de

fantasias. Quase todos os anos, o projeto é destaque na mídia, fato que enche de orgulho os seus idealizadores.

A falta de verba e de reconhecimento, dentro até da própria escola, de um trabalho pautado na inclusão e na educação foram obstáculos que os fundadores da Herdeiros da Vila encontraram no decorrer dos anos. Prado (2014), mostra que esses obstáculos foram derrubados pela Herdeiros da Vila e as demais escolas de samba mirins do Rio de Janeiro. Hoje as agremiações recebem verbas da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e o carnaval apresentado por todas mostra que a educação sempre vencerá. A Unidos de Vila Isabel mostra para os seus jovens herdeiros que dignidade não se compra, conquista-se. Além disso apresenta a Marquês de Sapucaí como um grande lugar de fala dos menos favorecidos.

Conforme propõe o pedagogo Paulo Freire, acreditamos no homem cidadão capaz de coordenar sua ação cívica como agente sujeito participante. É em função desses pressupostos que queremos contribuir nas reflexões para a construção do exercício de cidadania em que as pessoas vão se completando ao longo da vida, serem capazes de ouvir as pessoas e participando de sua realidade, discutindo-a e colocando como perspectiva a possibilidade de mudar essa realidade.

Assim, a educação em direitos humanos é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes. A construção de cidadania e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo, e as escolas de samba tem participado de forma relevante no desenvolvimento desse processo educativo para despertar no cidadão a consciência de seus direitos.

É preciso que seja conferido ao homem o direito de dizer sua palavra, sua iniciação quanto a compreender-se e o seu papel no processo de transformação (FREIRE, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa observamos o quanto é relevante a função social e cultural das escolas de samba. A Unidos de Vila Isabel com o seu enredo “Direito é Direito” e com muitos outros enredos como “Quizomba-festa da raça”, com os seus eventos nas quadras, com os seus projetos sociais e com o seu trabalho desenvolvido com as crianças da Herdeiros da Vila se tornou um porta-voz dos menos favorecidos. Esse caminho também faz parte de muitas outras escolas. Isso se fortaleceu nos anos de 1980. Só neste ano, no Rio de Janeiro, no carnaval fora de época, sete escolas tiveram enredos afros, exaltando o papel do negro na sociedade, uma outra defendeu os indígenas e uma agremiação defendeu os direitos LGBTQIA+. Grande parte da comunidade dessas escolas não tem acesso a aparelhos de cultura e tem baixa renda. A escola de samba é um dos poucos locais que abre espaço para essa camada da população.

Ficou nítido o quanto a Vila Isabel defende o respeito ao próximo, os princípios de cidadania e tem uma preocupação com a saúde e o meio ambiente. Durante uma visita à quadra da escola também percebemos que o trabalho desenvolvido com a garotada da Herdeiros da Vila já tem excelentes resultados. Muitos componentes que passaram pela escola mirim já estão inseridos no mercado de trabalho e hoje desenvolvem trabalhos importantes com as crianças da comunidade. Essas crianças passam grande parte do dia participando dos projetos da escola, percebem o quanto é importante ajudar o próximo e tem um senso crítico aguçado.

As atividades desenvolvidas em todos os setores da Vila Isabel, tem o seu ápice na Marquês de Sapucaí durante o carnaval. Lá toda a comunidade se sente acolhida e percebem que o sambódromo é um lugar de fala dos sambistas.

Verificamos ainda, com o alerta de Lemos (1984), que apesar das escolas de samba implementarem políticas sociais tão eficientes, muita gente vê essas agremiações como organizações que trabalham apenas para que seja realizado o carnaval. Falta, portanto, uma maior disseminação pelos grandes veículos de comunicação de massa dessas ações sociais concebidas no mundo do samba. Relevantes projetos realizados pelas escolas de samba ficam limitados às redes sociais.

Através dessa pesquisa, foi possível constatar que a integração entre os componentes das agremiações e a comunidade em geral acaba sendo essencial para a divulgação dos projetos sociais. Também foi reforçada a ideia de que as agremiações acabam cumprindo uma função que deveria ser de responsabilidade do poder público.

Poder, que mesmo assim, acaba enxergando as escolas não como organizações sociais, mas sim como agentes de entretenimento.

Em Tramonte (2001) percebemos a ação educativa das escolas de samba. A leitura da obra é uma opção para quem deseja se aprofundar no tema dessa pesquisa.

A partir do que foi apresentado, podemos afirmar que a Unidos de Vila Isabel pode ser vista como uma instituição relevante que evidencia o bem-estar cultural e material da sua comunidade e da sociedade em geral, preservando os costumes, difundindo as suas vivências culturais e sociais nas diversas áreas da escola de samba. Além disso, a política da agremiação é a prática social no que se refere aos movimentos voltados para a construção da cidadania através dos projetos de inclusão social para as classes sociais menos favorecidas. A escola de Noel sempre faz questão de lembrar o tema do seu enredo de 1989: “Direito é Direito”.

A participação popular nas questões sociais e políticas do país, encontra respaldo legal desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz que a vontade do povo será a base da autoridade do governo.

A Constituição de 1988 (constituição cidadã) oficializou a democracia no Brasil, descentralizou a tomada de decisões e estabeleceu mecanismos para a participação dos cidadãos nas políticas sociais. A agremiação carnavalesca de Noel chama a atenção para a valorização e respeito aos direitos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.

CAVALCANTE, Maria I. V. de C. **Carnaval Carioca: Dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: FUNART/UFRJ, 1994.

CUNHA, Milton (2002). **Ensaio Técnico das Escola de Samba do Rio de Janeiro (2022)**. Unidos da Tijuca, Beija-Flor, Salgueiro. Em :in <https://.www.riocarnaval.com.br> . Acessado em :26/03/2022.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: uma sociologia para o dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: zahar Editores, 1981.

FABATO, Fábio et.tall. **As Titias da Folia: O brilho maduro das Escolas de Samba de Alta Idade**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2014.

GEARTY, Conor."Are Human Rights Truly Universal?" In: GEARTY CONOR,. *Essays on Human Rights on Terrorism: Comporative approachs to civil.Liberties in Asia, the EU and North America*. Cameron, May,2008.

GUIRELE, Marcelo. **O belo e o longo desfile de 1989**. In: <https://sambariocarnaval.com/index.php?sambando=marcelocolunas>. Acessado em : 08/04/2022.

KING, Jorge; TONELADA, Serginho; PARTIDEIRO, Fernando; ANTONIO, Zé; Couto, J.C. **Direito é Direito**. Interprete. Gera. Faixa 12. CD.In: letras. Mus.br/vila-isabel-rj/473989/acessado em 9/04/2022.

LEMOS, Carlos. Prefácio. In: PEREIRA, Leonardo Afonso de M. **O Carnaval das Letras**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Dep. Geral do Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1988

Jornal do Brasil. **Quatorze Horas de Samba**. Caderno B, p.3, 13/02/1989. In: [htts://www.jb.com.br](https://www.jb.com.br), acessado em 22/02/2022.

Memorial da Democracia. **Direita Explosivo faz Ataques em Série.**In: Memorialdademocracia.com.br-Busca?q=Direito+Esplosivo+faz+ataques+em+serie. Acessado em 22/06/2022.

MORAES, Eneida. **História do Carnaval Carioca.** Rio de Janeiro: record 1987.

MOURA, Roberto. M. No Princípio era a Roda: um estudo sobre o samba, Partido Alto e Outros Pagodes. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

PUENTE ,Beatriz. **Com maior número em seis anos, Brasil tem 244 mil jovens de 6 a 14 fora da escola.** In:cnn.brasil.com.br//nacional. Acessado em: 14/05/2022.

PRADO, Luis Alberto. **Escolas Mirins do Rio de Janeiro: onde o samba começa** in: <http://www.multirio.rj.gov.br/>. Acessado em 03/06/2022.

RANGEL, Maria Lucia. **Desfile das Escolas de Samba.** Jornal do Brasil, 2002/1980. Caderno B, pag.4.

RELPH, Edward. **As bases Fenomenológicas da Geografia.** Geografia. Rio Claro. V4.n7.abr. 1979, pp1-25.

RESENDE, Isabelle. **Pesquisa diz que 9 em cada 10 brasileiros não podem arcar com despesas.** In:cnn.brasil.com.br. Acessado em 24/05/2022.

SILVA, Eduardo Pires Nunes da. **Azul celeste em Vermelho, o Projeto carnavalesco de Martinho e Ruça na Vila Isabel entre /1988 e 1990/ 22f: 2014.** Dissertação/Mestrado em História. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SZADO, Imre. "Fondements historiques et developemts des desdroits de l' homme. In: KAREL, Vasak. Les dimensions internatinlales des droits de l'homme. Bélgica: UNESCO, 1982.

SANTOS, Boaventura. De Souza. Se Deus fosse um ativista dos Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2013.

TRAMONTE, Cristina. **O Samba Conquista Passagem.** Petrópolis: Vozes, 2001.

VIEIRA, Oscar Vilhena. **A desigualdade e a subversão do Estado de Direito**. In: SARMENTO, Daniel; KAWA, Daniela; PIOVESAN, Flávia (org). Igualdade, diferença e direitos humanos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008. Disponível em <https://www.Gov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/33291-42438-1-PB>. Pdf. Acessado em 14/05/2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM A EX - BAIANA DA VILA ISABEL, BENEDITA BITENCOURT, 75 ANOS

- 1- Como foi o seu primeiro contato com a Unidos de Vila Isabel?
 - Sempre morei em Jacarepaguá e para voltar do meu trabalho para casa passava de segunda a sábado em frente à quadra da escola. Um dia, eu me surpreendi com a quantidade de gente numa fila em frente a entrada da quadra e uma outra quantidade deixando o local com bolsas de alimentos. Procurei saber o que era e descobri através da imprensa que a Vila Isabel estava ajudando a sua comunidade que sofreu com o temporal que atingiu o Rio de Janeiro. Percebi aí que a Vila não era só carnaval e quis visitar a quadra.

- 2- Já começou como baiana na escola?
 - Não. Meses depois ao que narrei, fui com alguns amigos à feijoada que a escola promove no primeiro sábado de todo mês. Fui fazendo amizade e desfilei no ano seguinte quando a escola apresentou o enredo: “Direito é Direito”. Desfilei em uma ala da comunidade e não paguei nada pela fantasia. A Vila tem isso de bom até hoje. Distribui muitas fantasias para os seus componentes. Fui para a ala das baianas em 1993.

- 3- Quais as propostas sociais que a escola desenvolve?
 - Não pertencço mais à escola, tive que sair por problemas de saúde do meu marido, mas sei que a partir de 20 de junho deste ano, agora que a pandemia diminuiu, a Vila abrirá as inscrições para o projeto chamado de Vila Social (aulas de chapelaria, adereço, mestre – sala e porta – bandeira, dança, cavaquinho, percussão e jiu-jitsu). Outro projeto que me encanta foi a criação em 1988 da fundação da escola mirim Herdeiros da Vila. As crianças aprendem a dançar, a tocar instrumentos e praticam esportes. Além disso a escola continua ajudando com doações de comida, produtos de higiene e roupas para parte da comunidade do Morro São João e Morro dos Macacos, locais onde moram muitos componentes da escola. A Vila Isabel é importante para a comunidade. Ela não

é só carnaval. Dá vez para o seu povo durante todo o ano. Isso é o que mais me encanta. Inclusão Social dentro da Escola de Samba. Viva o carnaval, Viva os Direitos Humanos!

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O COMPONENTE DA ALA DA COMUNIDADE DA UNIDOS DE VILA ISABEL, JOSELITO FRANCISCO DE JESUS, 58 ANOS

1- Como foi o seu primeiro contato com a Unidos de Vila Isabel?

-Desde que nasci. Morei no Morro do Borel toda minha infância e juventude, próximo à quadra da Vila Isabel. Um dia fui ao ensaio com a minha namorada e percebi que a Vila Isabel e também a Unidos da Tijuca, outra escola de samba que também visitei, me representavam. Até hoje durante todo o ano frequento as duas escolas e desfilo por elas durante o carnaval.

2- Como você se sente representado pela Unidos de Vila Isabel?

-Sou um homem preto e pobre. Sofremos preconceitos desde que nascemos. A Vila Isabel se preocupa com a sua comunidade durante todo o ano, não só no carnaval. Seus enredos, geralmente, são nosso lugar de fala. Além disso, quando vamos à quadra da escola, sentimos que estamos em casa. Somos respeitados.

3- Qual é o maior momento da Vila Isabel para você?

-Por incrível que pareça não foi o primeiro título do carnaval em 1988 com “Quizomba, festa da Raça”. Para mim, será inesquecível o momento em que a escola acolheu em sua quadra, em 2008, vários moradores do Morro São João e do Morro dos Macacos. No Morro São João, houve um intenso tiroteio entre os traficantes e a polícia. Muitos moradores das duas comunidades assustados abandonaram suas casas e pediram abrigo na escola. Mesmo sendo época da escolha do samba, em que a quadra fica lotada e a escola fatura, a Vila Isabel não negou abrigo para esse pessoal. Foi emocionante!

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O JORNALISTA, CLÁUDIO PIMENTA DE OLIVEIRA, 62 ANOS, VENCEDOR DO PRÊMIO “MOMO DE OURO” PELA COBERTURA DO CARNAVAL DE 1986

1- Qual o papel social da Unidos de Vila Isabel?

-A Unidos de Vila Isabel, assim como outras escolas de samba, desenvolve diversas atividades culturais, de lazer, de esporte com a sua comunidade de baixa renda. Agora mesmo, após dois anos de paralisação, a escola promove novamente o projeto “Vila Social”. Além disso, é uma das escolas de samba que mais produzem enredos que se tornam porta-vozes da comunidade: “Quizomba, festa da Raça”, “Direito é Direito” e o enredo em homenagem a Martinho da Vila, neste ano, são exemplos de que a escola não pensa apenas na festa, mas se preocupa em desenvolver enredos em que a comunidade se sinta representada.

2- Que ação social realizada pela Vila Isabel mais chamou a sua atenção?

-Frequente durante todo o ano, por causa do meu trabalho e por ser amante do carnaval, quadra de várias escolas de samba. A química que existe entre a Unidos de Vila Isabel e a sua comunidade é impressionante. Fico emocionado todas as vezes que vou à escola. A agremiação do bairro de Noel sempre dá voz aos menos favorecidos. Sobre a ação social da Vila Isabel que mais chamou a minha atenção, existem duas que jamais esquecerei: Depois do campeonato com “Quizomba, a festa da Raça”, a escola distribuiu várias cestas básicas para diversos componentes que perderam tudo durante um temporal que assolou várias comunidades do Rio de Janeiro. A outra, foi abrigar em sua quadra moradores do Morro São João e do Morro dos Macacos que fugiam de um tiroteio entre a polícia e os traficantes. A escola não se importou com o prejuízo que teria, suspendendo os ensaios. Fez da sua quadra um abrigo para dezenas de famílias desamparadas. Acredito que hoje a escola faria o mesmo. A Vila Isabel e outras escolas de samba do Brasil já deram diversos exemplos que não são apenas carnaval. Elas são muito mais do que isso. Atendem a comunidade durante os 365 dias do ano. Nessas escolas, até as pessoas que não desfilam, mas frequentam as quadras de samba, se sentem representadas.

3- Qual a importância da Escola Mirim Herdeiros da Vila?

-É uma agremiação de cunho social, afim de ocupar as crianças com atividades socioculturais. Além disso, desenvolvem na garotada o senso de cidadania e justiça. A Vila Isabel já alcança ótimos resultados. Várias crianças que participaram da Herdeiros da Vila, hoje são adultos e coordenam diversos projetos sociais na escola. A Herdeiros da Vila também está formando vários talentos para mundo artístico. Entre elas a cantora Mart'nália e o ritmista Macaco Branco, hoje o mestre de bateria da agremiação do bairro de Noel.

APÊNDICE D – LETRA DO SAMBA ENREDO DO G.R.E.S. VILA ISABEL (1989)
“DIREITO É DIREITO”

Compositores: Fernando / Ideiro / João Carlos Couto / Jorge King / Serginho Tonelada / Zé Antônio.

É hora da verdade
A liberdade ainda não raiou
Queremos o direito de igualdade
Viver com dignidade
Não representa favor
Hoje, a Vila se faz tão bonita
E se apresenta destemida
Unida pelos mesmos ideais
Lutando com a maior sabedoria
Contra os preconceitos sociais
A Declaração Universal
Não é um sonho, temos que fazer cumprir
A justiça é cega, mas enxerga quando quer
Já está na hora de assumir (eu sei)
Sei que quem espera não alcança
Mas a esperança não acabará
Cantando e sambando acendo a chama
E sonho um novo dia clarear

Clareou
Despertou o amor, que é fonte da vida (bis)
Vamos dar as mãos e lutar
Sempre de cabeça erguida

E quando o amanhã surgir, surgir
A flor da paz se abrir, se abrir
Será prosperidade
A brisa vai trazer mais alegria
No mundo haverá fraternidade

Direito é direito

Está na declaração (bis)

A humanidade

É quem tem razão.

ANEXOS

ANEXO A – FOTOGRAFIAS DO DESFILE DA G.R.E.S. VILA ISABEL – 1989



Fotografia 1: Comissão de Frente – Mulheres Grávidas

Fonte: Imagem extraída de vídeo “Vila Isabel 1989 (Compacto Especial Manchete)”
<https://youtu.be/HTw52Ekc9mc>



Fotografia 2: Carro alegórico ANISTIA: o grito da Vila por direito para todos

Fonte: Imagem extraída de vídeo “Vila Isabel 1989 (Compacto Especial Manchete)”
<https://youtu.be/HTw52Ekc9mc>